Um carrinho de prenda de anos

Maré Viva

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVI N.º 1746 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 24/10/2012

Maré de Notícias Página 03

Com a adesão da Câmara de Espinho ao PAEL 1 (Programa de Apoio à Economia Local), as taxas municipais serão obrigatoriamente fixadas no valor máximo, enquanto durar a aplicação do programa.

Taxas municipais no máximo

Maré de Entrevista Páginas 08 e 09

Empresa sediada no concelho comercializa sistemas que trazem mais-valias aos comerciantes

Touchdomo a inovar na cidade

Maré de Cultura Página 11

TPE estreou "o Ginjal"

Estreou que nem Ginja

Maré Desportiva Página 12

Derrota por 4-0 com o Nacional da Madeira

Tigres afastados da Taça de Portugal

Maré de Notícias Página 02

A guerra (das palavras) continua

João Passos, PSD

"José Mota não teve a honestidade de dar conta ao novo executivo que o problema existia"

José Mota, PS

"Passaram três anos e continua tudo assim, parado no tempo"

Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

Pelo PS/Espinho

Torres Couto analisa em Espinho

A primeira conferência de um ciclo que trará a Espinho conhecidas figuras da vida nacional e que se intitula "A Falar É Que A Gente Se Entende" é proferida por José Manuel Torres Couto na próxima sexta-feira, dia 26, às 21h00, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23, nº 271.
O líder histórico da UGT e ex-dirigente nacional do Partido Socialista quebra assim um longo silêncio para aderir a esta iniciativa do PS/Espinho, que está a gerar natural expetativa, uma vez que Torres Couto, como alguém escreveu, "nunca teve medo das palavras, nem como sindicalista, nem como político".

Deliberado em Assembleia Municipal

Plano Geral de Urbanização suspenso

Na passada segunda feira à noite realizou a 4ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. O programa número dois de Apoio à economia local não foi aceite e teve de passar para nível um. Espinho está agora confinado a um plano de financiamento de 100% mas vê aumentar os impostos municipais. Foi ainda deliberado que o Plano Geral de Urbanização está suspenso parcialmente.

A sessão iniciou-se com um voto de pesar e um minuto de silêncio por Manuel António Pina.

O primeiro ponto de ordem da Assembleia de segunda-feira dizia respeito à revogação da deliberação do PAEL (plano de apoio à economia local) aprovado anteriormente por aquele órgão mas que tinha sido rejeitado. Aprovado por maioria, discutiu-se então uma nova deliberação para uma nova proposta ao PAEL. Segundo Vicente Pinto, tinha sido deliberado que Espinho se encontrava no programa 2. Ou seja, 90% do valor de um empréstimo pedido pela Câmara Municipal de Espinho para pagar dividas a fornecedores seria autorizado e pago durante 14 anos. Porém, um fax que supostamente nunca chegou, enviado pela DGAL (Direção-Geral das Autarquias Locais) indicava que Espinho tinha passado para o programa um. Ou seja, o financiamento dos 9.3 milhões de euros passaria a ser total mas teria de ser pago em 20 anos, também com uma taxa de juros na ordem dos 4,15%. Além do mais, as taxas municipais passariam a ser cobrados num valor máximo. A Derrama é um imposto municipal cujo lançamento incide sobre o lucro tributável das empresas. A taxa da Derrama pode variar entre 0% e 1,5%, sendo fixada anualmente em deliberação da Assembleia Municipal. Com a adesão da Câmara de Espinho ao PAEL (Programa de Apoio à Economia Local), a Derrama será obrigatoriamente fixada no valor máximo, enquanto durar a aplicação do programa. É importante ainda recordar que este programa implica que seja aplicada a taxa máxima de participação variável no IRS, prevista na Lei das Finanças Locais, fixar os preços do saneamento, água e resíduos de acordo com as recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e não promover quaisquer novas parcerias público-privadas. "Preferíamos o programa dois naturalmente pois o município tinha mais margem de manobra", esclareceu o vice presidente espinhense. Na hora de votar, foram 16 os votos a favor, 2 contra e 8 abstenções.

SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO

vdos a retirar-se para elaborar uO segundo ponto da ordem de trabalhos dizia respeito a um aditamento à proposta de suspensão parcial do Plano Geral de Urbanização apresentado pela Câmara Municipal de Espinho. Após uma grande discussão dos benefícios e malefícios desse procedimento, a suspensão parcial do PGU acabou mesmo por ser levada para a frente com 14 votos a favor, 11 contra e uma abstenção. **NO**

PSD acusou José Mota de saber da ordem de encerramento da fundação

"Não sabemos de que ilegalidades fala o senhor José Mota"

A Comissão Política Concelhia do PSD realizou uma conferência de imprensa, em tom de resposta àquela levada a cabo a semana passada pelo Partido Socialista. A Fundação Navegar e o que foi dito por José Mota na dita conferência foram destaque num comunicado lido por João Passos.

João Passos, vice-presidente da Comissão Política Concelhia do PSD, leu aos jornalistas presentes um comunicado referindo, logo, que o PSD de Espinho estava "perplexo com as declarações de ex-responsáveis máximos" pela gestão do município e que quis "repor a verdade dos factos contra as manobras politiqueiras de ocultação da verdade e até, quiçá, de ressuscitação daquele que foi o responsável pelos destinos da nossa terra durante 16 anos".

Sobre as ilegalidades que o socialista mencionou a semana passada, João Passos referiu: "não sabemos de que ilegalidades fala o senhor José Mota, se as há, o senhor José Mota lá saberá o que andou a fazer, enquanto administrador da falsa fundação".

O vice-presidente da Comissão Política Concelhia disse que "não cabe ao atual executivo julgar se houve ou se não houve ilegalidades na Fundação Navegar" e que o PSD não quer "atirar culpas seja para quem for, apenas pretende que os espinhenses conheçam a verdade", já que não atua "quais abutres oportunistas com o intuito único de encher o papo".

João Passos afirmou que "o não reconhecimento da Fundação Navegar foi ocultado a todos os espinhenses, inclusive a Assembleia Municipal" onde se discutiram os relatórios de atividades e de contas "sem que alguma vez o senhor ex-presidente da Câmara se dignasse informar que a fundação, na verdade, não era fundação". O social-democrata disse também que José Mota não teve a honestidade de dar conta ao novo executivo da autarquia que o problema existia.

O vice-presidente da Comissão Política Concelhia do PSD referiu que, em 2007, a administração da Fundação Navegar foi notificada para exercer o direito de audição prévia, mas a Câmara PS não fez nada, "nem informou ninguém dessa situação", continuando a discutir a atividade e contas na Assembleia Municipal.

João Passos disse que José Mota também sabia da ordem de encerramento de 20 de outubro de 2009 por ser administrador da fundação. O social-democrata afirmou que o executivo PSD não encerrou a Fundação Navegar porque "não tinha sequer conhecimento" que o reconhecimento tinha sido recusado e que só o soube passados dois meses da tomada de posse. José Mota "vir agora dizer que nada sabia, que nada lhe diz respeito, é, no mínimo, uma patranha".

O responsável referiu que não foi encerrada a fundação porque "havia compromissos assumidos com os trabalhadores da fundação, serviços e bens contratados", por isso, o atual executivo da Câmara fez "aquilo que se impunha fazer no imediato", a providência cautelar que permitiu o funcionamento do Multimeios até setembro passado. João Passos disse ainda que o executivo liderado por Pinto Moreira não usou a fundação para "criar emprego para amigos" e colocou na gestão do Multimeios uma pessoa "tentasse recuperar o descalabro financeiro em que a falsa fundação se encontrava". Neste momento, a fundação está no caminho da autossuficiência: "os resultados estão à vista". "É dos mais reles e ordinário virem argumentar que o PSD usou a pseudo Fundação para criar emprego para os amigos ou para compensar alguém", acrescentou. **LM**

Um dos momentos altos da festa foi a procissão que, este ano, não escapou à chuva — Foto I Andreia Couto

Altos Céus celebrou a Festa dos Rojões

Como é já habitual, o terceiro fim-de-semana do mês de outubro é significado, no lugar dos Altos Céus, em Anta, das festas em honra da Nossa Senhora dos Altos-Céus e de S. Mamede. Um dos pontos altos da romaria, tradicionalmente conhecida pela festa dos Rojões, foi a procissão realizada domingo ao final da manhã e que foi condicionada pela chuva que caiu.

As festas populares em honra da Nossa Senhora dos Altos-Céus e de S. Mamede começaram na passada sexta-feira e, desde então, os Altos Céus, em Anta, têm estado em festa. Da programação da romaria, destacou-se, como é habitual, a procissão que se realizou domingo de manhã, após a missa solene.

Lentamente, os 14 andores foram saindo da capela e organizando-se para percorrer as ruas da vila de Anta, onde eram esperados pela população mais devota. Este ano, a procissão não escapou à chuva que começou entretanto a cair e que condicionou um pouco este momento da festa. Como é tradicional, depois dos andores de S. Mamede e da Nossa Senhora dos Altos Céus, seguiu-se o pálio e depois a entidades políticas do concelho.

Pinto Moreira e Vicente Pinto, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, não faltaram, assim como Manuel Rocha, presidente da Junta de Freguesia de Anta, e José Fernando Pinto, presidente da Assembleia de Freguesia. Seguiram-se ainda representantes de várias associações e instituições de Anta.

A festa nos Altos Céus só termina este sábado. Depois dos rojões, a romaria continua a não esquecer a tradição do passado e festeja a Festa dos Tremoços.**LM**

Comunidade Sénior

Viagem aos Açores

Cerca de 60 pessoas da comunidade sénior do concelho de Espinho foram visitar os Açores na passada semana. O primeiro dia foi dedicado à visita da Lagoa das Sete Cidades. A partida foi, como sempre, de Ponta Delgada rumo à zona ocidental da ilha de S. Miguel com paragem no Miradouro da Vista do Rei, de onde se admiram as imponentes Lagoas das Sete Cidades, formadas por lagoas verde e azul. Após a Lagoa das Sete cidades, descida à freguesia das Sete Cidades, com paragem na Lagoa de S. Tiago, quase perdida no fundo de uma cratera de vertentes altas e escarpadas. Continuando pela estrada do interior, seguiu-se a Lagoa do Canário e o miradouro do Pico do Carvão para se apreciar a beleza da costa Norte e o aspeto lunar da zona dos picos. Nos outros dias, a comunidade sénior espinhense teve ainda tempo para visitar a Lagoa do Fogo, a freguesia de Rabo de Peixe e Ribeira Seca. Com passagem também pela Ribeira Grande, ainda tiveram oportunidade para ver de perto a Igreja Matriz (séc. XVIII), no alto de imponente escadaria, e a Igreja do Espírito Santo cuja fachada barroca é das mais belas nos Açores. Houve tempo ainda entrar no Museu Municipal. No final, visita à fábrica do Licor do Maracujá e prova do mesmo. Logo a seguir, subida para a Lagoa do Fogo, por estrada de montanha entre o colorido da vegetação.

FURNAS E UM BELO COZIDO

O último dia foi passado nas Furnas. Do Miradouro do Pico do Ferro, sobranceiro à caldeira do adormecido Vulcão das Furnas, houve oportunidade para contemplar a lagoa e a freguesia do mesmo nome. Finalmente, caldeiras das Furnas – nascentes de águas frias e quentes, lamas e fumarolas. Tempo para o almoço.
Ementa: o famoso cozido da caldeira. Ninguém disse mal do "cozinheiro". A comunidade sénior de Espinho foi guiada depois para o Parque Terra Nostra e dali prosseguiu com o regresso, depois, pela estrada da Costa Sul, com passagens pela Lagoa das Furnas, Vila Franca do Campo, Água de Pau e S. Roque. Esta semana, outro grupo sénior do concelho está nos Açores. Sexta-feira é o dia do regresso. **MV**

Biblioteca Municipal recebeu ação de sensibilização realizada em parceria entre a Lipor e a Câmara — Foto I Andreia Couto

Há uma vida para além dos contentores

Sábado à tarde, a Sala Polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva recebeu uma ação informativa e de sensibilização sobre a separação dos lixos e a redução de resíduos. O projeto "A nossa atitude conta" foi explicado por uma técnica da Lipor, Diana Nicolau, que referiu que há uma vida para todos os produtos para além dos contentores.

Cerca de duas dezenas de pessoas assistiram, no passado sábado, à ação de sensibilização levada a cabo por Diana Nicolau, técnica da Lipor, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. No fundo, pretendeu-se informar os presentes sobre a separação do lixo e a redução de resíduos, tirando as suas dúvidas e demonstrando como a atitude de cada um face a este problema pode contar para aumentar a sustentabilidade do planeta Terra.

Diana Nicolau começou por explicar um pouco o que era a Lipor, a empresa responsável por todo o lixo produzido em Espinho e em outros sete municípios do Grande Porto, representando cerca de um milhão de habitantes e 648 quilómetros quadrados. Em 2011, disse, foram produzidos um pouco menos de 500 mil toneladas de resíduos, uma redução justificada, em parte, pela crise e também pela necessidade das pessoas reutilizarem o lixo, vendo-o como uma matéria-prima. No ano passado, cada pessoa na área da Lipor produz 1,38 quilos de resíduos de lixo por dia.

A técnica da Lipor referiu a diferença entre separação e reciclagem, explicando que as pessoas, nos ecopontos, só separam o lixo que é depois reciclado nas empresas recicladoras. O papel da Lipor neste processo é, essencialmente, de triagem. Em Espinho, disse, existem dois ecopontos, um em Silvalde, outro em Anta, para resíduos de maiores dimensões.

Diana Nicolau falou depois da empresa em si, que é composta por vários centros. Ao Centro de Triagem, em Baguim do Monte, Gondomar, vão parar todos os lixos que seguem para a reciclagem, sendo separados e juntos em fardos. Também ao mesmo local, vão parar os resíduos orgânicos que são transformados em composto agrícola para corrigir os solos.

Os resíduos indiferenciados vão para a Lipor II, na Maia, onde passam por um processo de valorização energética: são queimados e aproveita-se o seu valor calórico para produzir energia elétrica (pode produzir-se eletricidade para abastecer cerca de 150 mil habitantes). As cinzas e as estórias resultantes vão depois para aterro.

Segundo a técnica, "há uma vida para além dos contentores". Na maioria do território nacional, todo o lixo vai para os aterros, sendo, por isso, importante promover a redução de resíduos tendo em conta todos os recursos que a Lipor tem para lhes dar uma nova utilização. Pretendeu-se, com esta ação, incutir hábitos de separação de resíduos, divulgar políticas de prevenção de produção de resíduos e sensibilizar para o dever de reciclar.

Empresa é um dos maiores fabricantes mundiais na área dos acessórios de banho — Foto I DR

Visita à Sorema

Na terça-feira da semana passada, o presidente da Câmara Municipal visitou a empresa Sorema, sediada em Silvalde, um dos maiores fabricantes mundiais na área dos acessórios de banho. Pinto Moreira ficou a conhecer melhor a realidade deste produtor espinhense que já tem lojas em vários pontos do globo.

Na manhã do passado dia 16, a Sorema, empresa com sede em Silvalde e fundada em 1974, recebeu a visita do presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira. O autarca visitou as instalações da empresa, falou com os responsáveis e pode, assim, conhecer pessoalmente a realidade deste que é um dos maiores fabricantes mundiais na área dos acessórios de banho.

A Sorema é uma empresa de gerência familiar (esteve durante cinco anos na posse do grupo Indiano Welspun, mas voltou a ser comprada pelos elementos mais jovens da família que a fundou) e conta com cerca de 150 colaboradores (dos quais 17 foram admitidos depois da compra da empresa em fevereiro deste ano).

Com 38 anos de existência, a empresa espinhense não só exporta para mais de 50 países, como também tem lojas abertas em Espanha, na China e também na Alemanha. A Sorema distingue-se no mercado internacional como a única empresa que produz tapetes de banho utilizando fibras como a caxemira e mohair ou incrustações de cristais de Swarovski. Essa inovação fez com que os seus produtos já fossem vendidos para decorar, por exemplo, o luxuoso hotel Burj Al Arab, no Dubai.

Pinto Moreira pode ficar a saber que, na Sorema, se fabrica um vasto leque de produtos, de atoalhados a cortinas e outros acessórios de banho, incluídos em duas marcas dirigidas para dois tipos de público. Por um lado, a Graccioza Collection está direcionada para um público-alvo que procura artigos de luxo; por outro, a Sorema Bath Fashion destina-se a um público que, não pretendendo comprar produtos de luxo, quer muita qualidade e requinte nos seus artigos de banho. **MV**

Festival de Outono, organizado pela Câmara, realiza-se até ao próximo dia 4 de novembro

"Espaço Habitado" inaugurado no Museu

Coube a Laura Bártolo e Ana Pais Oliveira, com a exposição "Espaço Habitado", inaugurar a primeira edição do Festival de Outono, promovido pela Câmara Municipal entre 19 de outubro e 4 de novembro. A mostra das duas artistas plásticas foi aberta ao público na sexta-feira à noite e estará patente no Museu Municipal até dia 18 do próximo mês.

Na passada sexta-feira à noite, o Museu Municipal de Espinho acolheu a inauguração da exposição "Espaço Habitado", das artistas Ana Pais Oliveira e Laura Bártolo, patente nas Galerias Amadeu de Souza-Cardoso. Inserida no Festival de Outono, a iniciativa serviu, em simultâneo, para apresentar e dar início à primeira edição deste festival organizado pela Câmara Municipal.

Ainda antes de se falar em concreto da exposição, Leonor Fonseca, vereadora da Cultura do município, falou do festival e de que como pretende dar espaço aos artistas plásticos e não só do concelho. A vereadora disse que o evento vem em "boa época", numa altura em que a cidade precisa de mais espetáculos dentro de portas, devido às mudanças climáticas próprias do outono. No fundo, este é um convite para que os espinhenses apreciem o que os artistas da sua terra lhes têm a dar. Leonor Fonseca desejou que todos os presentes acompanhassem o cartaz do festival e que fosse do agrado de cada um.

Entrando já na inauguração da exposição, o público foi brindado com um pequeno momento de dança contemporânea ao mesmo tempo que era visualizado um vídeo com imagens de uma das artistas a desenhar. Tendo sido explicado aos presentes que as obras de Laura Bártolo e Ana Pais Oliveira estavam divididas pelas galerias, os trabalhos de uma na parte esquerda e os de outra no lado direito, coube a cada uma das artistas explicar o que lá tinham exposto.

A espinhense Laura Bártolo foi a primeira, explicando que, como o nome da exposição indica – "Espaço Habitado" -, houve uma preocupação com a ideia de espaço, do interior que cada um percorre no dia-a-dia. A artista referiu que os objetos e os espaços têm vindo a ganhar demasiada importância e que o ser humano se ajusta de tal forma que deixa de ser ele próprio. Leonor Fonseca agradeceu a explicação e disse ser uma chamada de atenção importante.

Natural de Vila Nova de Gaia, Ana Pais Oliveira agradeceu o convite e referiu que o trabalho exposto faz parte de uma investigação de doutoramento que está a fazer sobre a cor como elemento da pintura e sobre a relação entre a pintura e arquitetura. A artista referiu ainda que a mostra tem duas séries novas de trabalhos que exploram mais a tridimensionalidade.

FALTA O APOIO QUE JÁ EXISTIU

Laura Bártolo explicou que o convite para esta exposição partiu de Idalina Sousa e é um motivo de orgulho, mas perguntou o porquê de não haver mais artistas de Espinho a expor no Museu Municipal. A espinhense disse que ela e Ana Pais Oliveira foram selecionadas por razões específicas, o percurso, currículo, os prémios atribuídos, por já terem feito exposições individuais... Laura Bártolo afirmou também que, neste momento, falta aos artistas espinhenses o apoio que já existiu, como Arte21. **LM**

Recolha e deposição de dejectos caninos

Por uma cidade mais limpa

De forma a ter uma cidade mais limpa (ou pelo menos mais higiénica), a Câmara Municipal de Espinho avançou com uma campanha que têm como objetivo reduzir a quantidade de dejetos caninos existentes na via pública. Assim, para os que querem participar ativamente em "Uma cidade mais limpa", podem começar a utilizar os sistemas específicos de recolha e deposição de dejetos caninos já espalhados pela cidade. Os depósitos estão já instalados no Parque João de Deus, Jardim junto ao edifício da Câmara Municipal, Largo dos combatentes, Alameda 8/Rua 27, Alameda 8/Rua 19, Rua 19/Rua 12, Esplanada Maia/Brenha, Esplanada (junto ao Casino), Jardim do Tribunal, Jardim junto ao Centro Multimeios, Jardim junto ao Pavilhão de Académica de Espinho, Jardim junto à piscina Municipal, Rua 34/Rua 17, Praça junto à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e Jardim situado nas traseiras dos Correios, Avenida 32. **MV**

Dia 20 de outubro

Festa dos Tremoços

Dia 28 de outubro, irá decorrer mais uma Festa dos Tremoços nos Altos-Céus, na freguesia de Anta. As festividades terão início às 15h30, mas o ponto alto, a atuação do Duo Mário e Hermínio, acontecerá por volta das 21h30. **MV**

Passeio cultural ao Porto foi um sucesso

Música, pintura, religião e botânica: foi este o elenco variado de áreas de cultura e conhecimento que preencheu o passeio cultural que a Nascente realizou no passado domingo e que teve o Porto como destino. Os cerca de 40 participantes começaram por assistir a um concerto na Casa da Música, após o que visitaram uma exposição dedicada à vida e obra da pintora Helena Vieira da Silva, a sinagoga da comunidade israelita e, a terminar, o jardim botânico. Sempre ilustradas por guias informados e competentes, as visitas aos diversos espaços corresponderam às expetativas da organização e dos destinatários, pelo que outros passeios culturais irão seguir-se com regularidade.

José Mota critica a Câmara Municipal de Espinho por não ter feito a requalificação da Alameda 8

"Onde andam os cinco milhões de euros que foram deixados de lado para a requalificação desta obra?"

Em mais um périplo pelas freguesias do concelho, desta vez o Partido Socialista escolheu a freguesia de Espinho. Sempre pronto a apontar o dedo, José Mota falou das fracas requalificações dos passeios e ruas e mandou um recado à Câmara perguntando onde andavam os cinco milhões de euros que tinham ficado de lado para fazer obras na alameda 8.

No sábado de manhã, a comitiva arrancou da sua sede na rua 64 e seguiu pela rua 8 em direção à Alameda onde efetuou a primeira paragem. Parados ao lado dos já famosos "trombones", José Mota pediu para toda a gente olhar à sua volta e começou por explicar que "para isto estar assim neste estado, quase apetece dizer que era melhor não ter havido tanto esforço do Estado e da autarquia. Aquele projeto para o qual tanto se investiu, que tinha cinco milhões de euros disponíveis pelo Instituto de Turismo de Portugal, que tinha candidaturas ao QREN, está assim neste estado. Com um pouco de relva e umas casotas espalhadas por aí. Passaram três anos e continua tudo assim, parado no tempo". O ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho lembrou ainda que está contratualizado com a REFER três passagens (duas aéreas para peões e uma subterrânea para automóveis) e que até ao momento, todo esse processo é desconhecido. "A Câmara nem sequer reivindica. Os senhores que estão na Câmara nem sequer levantam o rabinho da secretária para ir a Lisboa bater à porta dos ministérios exigir que resolvam problemas que estão obrigados por contrato a fazer. É inadmissível", explicou José Mota para depois terminar contando que "Vamos exigir responsabilidades neste processo e queremos saber onde andam os cinco milhões de euros que foram deixados de lado para a requalificação desta obra".

REQUALIFICAÇÃO MAL FEITA

AA visita prosseguiu até à esquina da rua 25 com a 14. "De um lado temos uma requalificação com muitos anos e em bom estado que não envergonha ninguém e que está ao nível de outras cidades portuguesas e estrangeiras. Do outro lado, temos uma requalificação vergonhosa. Alías, é um erro chamar requalificação a isto pois apenas levantaram paralelos e tornaram a colocar. Não mudaram os tubos e canos existentes e vamos continuar com as desgraças do costume, com furos de água e ruas com buracos. Isto é deitar dinheiro ao lixo", exclamou o líder do Partido Socialista espinhense. Porém, há casos em que a requalificação antiga não é propriamente tão boa como dizem. Questionado sobre o facto de a rua 21 estar em tão mau estado, José Mota respondeu que "quando surgem problemas é preciso resolve-los. Essa rua tinha um problema que estava a ser resolvido e que precisa de uma solução. Passam ali camiões pesados cuja dimensão não cabe naquela rua e isso prejudica as pedras lá colocadas. Esse problema não tem nada a ver com o resto da requalificação. Nunca mais houve ruturas. Nunca mais entrou água para casa das pessoas. Eu admito que as rampas lá colocadas eram altas, mas aquilo tinha um objetivo. Obrigava, nos cruzamentos, a diminuir a velocidade. Há outras coisas que eu fiz que podem ser melhoradas. Não é isso que está em causa. O que eu gostava que fizessem era melhor. O problema é que constato que estão a fazer tudo pior".

TOMAR UM CAFEZINHO

A visita terminou com um convite para tomar um café num dos novos bares da cidade. "Vamos até ao bar ao lado do Multimeios. Se é bar tem de ter café", começou por ironizar José Mota. Chegado ao local, com o espaço fechado, o líder socialista espinhense. "A Câmara diz que não tem dinheiro para fotocópias mas pelos vistos tem para mandar fazer bares onde eles já existem. Parece que a Câmara se transformou numa empresa de hotelaria e quer concorrer com os privados que já têm uma vida tão complicada" terminou José Mota. **NO**

Na passada quinta-feira

Ação de Graças para o padre Moura

Na passada quinta-feira, os fiéis de Anta e de Guetim uniram-se para participar na Festa de Ação de Graças pelo ministério fecundo daquele que foi o pároco das duas freguesias durante muitos anos, o padre Moura. Primeiro, realizou-se uma missa na Igreja Matriz de Anta, uma cerimónia muito especial para todos aqueles que estiveram presentes, demonstrando a ligação existente entre o pároco e as duas comunidades que inspirou e onde foi exemplo para muitos.

A festa continuou depois no Centro Lusovenezolano, em Nogueira da Regedoura, onde decorreu um jantar. Mais uma vez, a adesão da população foi tal que o salão de jantar esteve completamente cheio. A população de Anta e de Guetim prestou, assim, uma merecida homenagem ao homem que, durante anos, as guiou espiritual e religiosamente.

117º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espinho comemorado no passado domingo

Fénix de Honra e novo veículo marcam festejos

Não é todos os dias que se comemoram 117 anos e, por isso mesmo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho preparou um dia em cheio. De todos os momentos, destaca-se a entrega da Fénix de Honra da Liga dos Bombeiros Portugueses e a bênção do novo veículo de combate a incêndios. O agrupamento das duas corporações foi destaque na sessão solene.

No domingo à tarde, quem passou pela zona do quartel decerto reparou nos bombeiros em parada, tendo a formatura sido o início de umas horas de muitas homenagens, prendas e discursos. Depois da receção à entidades, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Juvenal Peneda, e, antes, o vereador da Câmara Municipal com competências delegadas da proteção civil, Quirino de Jesus, passaram em revista os soldados da paz.

Seguiram-se as conderações em parada, com as famílias e amigos a colocaram as medalhas nos bombeiros que completaram 5, 10, 15, 20, 25 e 30 anos de serviço à corporação. Destaque para os 25 anos de Henrique Ferreira e os 30 anos do chefe Joaquim Ramos. Passou-se, em seguida, para outro momento especial: a bênção do padre Zé Pedro ao novo veículo de combate a incêndios dos Bombeiros Voluntários de Espinho, adquirido pelo corpo de bombeiros com recurso a uma candidatura a fundos comunitários (QREN) e por um sócio benemérito que quis manter o anonimato.

A tarde continuou com a habitual sessão solene. O primeiro a discursar foi Carlos Padrão, presidente da Assembleia-geral da Associação Humanitária dos BVE, agradecendo a todos a presença e referindo que, embora a instituição passe por dificuldades, as têm conseguido ultrapassar com muita dedicação, trabalho e dignidade. Carlos Padrão deixou assim uma palavra de apreço aos corpos sociais da associação.

NÃO BASTA A VONTADE DOS CORPOS SOCIAIS

O comandante da corporação começou por agradecer a todos os que se associaram a estas comemorações e quis destacar, acima de tudo, o desempenho do quadro ativo da associação, "homens e mulheres que diariamente se entregam a esta nobre causa, salvar vidas e bens". Albertino Ventura chamou depois o bombeiro Henrique Ferreira para atribuição da medalha de 25 Anos de dedicação grau ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e Joaquim de Jesus, António Jordão e Artur Pinhal, a quem foram entregues as medalhas do quadro de honra da LBP. Foram depois homenageadas três pessoas que apoiaram os Bombeiros Voluntários de Espinho e que receberam uma pequena lembrança: Ricardo Patela e os donos da empresa Manaicar e Reboques Alves.

O comandante deixou depois alguns recados sobre três situações em concreto. Em primeiro, falou sobre a Escola Nacional de Bombeiros, que disse ser preciso desengordurar. Depois, abordou o tema da fusão entre as duas corporações do concelho, questionando se a médio prazo o socorro em Espinho não irá estar comprometido. Albertino Ventura disse que sente "a falta de equipamento a diversos níveis, o parque automóvel está com uma média de idade muito avançada e não conseguimos equipar todos os bombeiros com os respectivos Equipamentos de Proteção Individual". Por fim, falou dos problemas a nível de equipamento de proteção e das suas fragilidades.

O presidente da direção da Associação Humanitária dos BVE, Conde Figueiredo, referiu que os apoios têm rareado e tardam a chegar e que a angariação de receitas extra é cada vez mais complicada. O responsável falou da distinção que a corporação iria receber mais tarde, a Fénix de Honra, a mais alta condecoração da Liga dos Bombeiros Portugueses para corporações com mais de 100 anos, e na constituição do agrupamento de bombeiros do concelho. Conde Figueiredo disse que essa junção é um instrumento de candidatura a apoios comunitários e que iria reduzir as despesas, tendo o apoio da Câmara que disponibilizou terreno e desenvolver o projeto de arquitetura do quartel e de candidatura aos fundos comunitários. O presidente da direção afirmou que "não justifica a manutenção das duas corporações", mas que a unificação tem que ser de acordo com os sócios, "não basta a vontade dos corpos sociais".**LM**

117 anos a tocar a vida das pessoas

Gomes da Costa, presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, referiu que a federação vê com bons olhos o agrupamento, o que iria dar a volta no que se refere à falta de financiamento. O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Jaime Marta Soares, falou da situação atual dos soldados da paz no país, dizendo mesmo que "não se pode continuar a pagar para prestar socorro" e que o voluntariado (regime da maioria dos bombeiros em Portugal) não significa amadorismo. O responsável disse ser uma honra colocar a Fénix de Honra no estandarte dos BVE, um "sinal credor do nosso respeito", o que aconteceu de seguida.
Luís Montenegro recordou que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, ao longo dos 117 anos, já ultrapassou muitas adversidades e sobreviveu, sendo uma inspiração para todos e para o país. Quirino de Jesus falou em concreto da fusão entre as duas corporações do concelho, e do trabalho já desenvolvido pela Câmara, referindo que, se a decisão não for tomada, todo o esforço da autarquia e o dinheiro investido vão ter que ser assumidos por alguém.
Juvenal Peneda falou de "117 anos a tocar a vida de milhares de pessoas" e que pelos BVE já tinham passado cerca de seis gerações.
Segundo o secretário de Estado, o segredo é persistência, sentido de futuro e responsabilidade, uma lição que a associação pode dar ao país.

Empresa sediada no concelho comercializa sistemas que trazem mais-valias aos comerciantes

Tecnologia para modernizar o comércio espinhense

Fundada em 2009, a Touchdomo tinha como principal core a domótica, mas a crise fez com que a empresa sediada em Espinho procurasse novas áreas de negócio. O audiobranding, a iluminação LED e as molduras em acrílico retro iluminadas foram os nichos de mercado escolhidos e estão a ser implementadas em várias lojas de comércio de rua de Espinho. Trata-se, no fundo, da modernização do comércio espinhense com tecnologias amigas do ambiente e eficientes.

Em 2009, Luís Fernandes juntou-se a mais dois amigos de curso, um de Santa Maria da Feira, outro da Maia, para criar a Touchdomo. A empresa nasceu com o intuito de desenvolver a domótica, uma área que já existia em Portugal mas que os amigos queriam dinamizar e dar outro tipo de enquadramento, desenvolvendo áreas dentro da domótica que não existiam.

A crise atual fez estagnar a construção civil e, consequentemente, todo o mercado da domótica. Procurando adaptar, a empresa sediada em Espinho teve a necessidade de desenvolver outras áreas de negócio.

Segundo o sócio-gerente da Touchdomo (atualmente só com dois sócios), uma das ideias foi pegar num nicho de negócio que a empresa já trabalhava, a iluminação LED, e particulariza-la a certos sectores, como o comércio. A Touchdomo faz estudos luminotécnicos dos espaços, tendo em conta ambiente que é criado e gerado para os clientes, a iluminação, a eficiência energética e o baixo consumo e apresentando em computador o efeito que essa iluminação vai dar aos espaços. Além disso, tem a representação em Portugal de uma lâmpada, tecnologia alemã, que é ideal para as padarias: como toda a iluminação LED, não tem tendência a aquecer, não secando assim o pão e os bolos expostos; transmite a cor ideal e é eficiente energeticamente, reduzindo os consumos. O objetivo, explicou Luís Fernandes, é "tentar pegar nas tecnologias que temos e adaptá-las às lojas e ao comércio". Esta ideia da iluminação poderá também ser aplicada no caso dos vegetais, disse.

CRIAR AMBIENTE E CAPTAR PESSOAS

A Touchdomo tem atualmente outra tecnologia, esta importada da Inglaterra, e que é utilizada em lojas de grandes marcas de roupa, como Karl Lagerfield. Trata-se do audiobranding, ou seja, umas colunas que são colocadas nos vidros das montras (ou em qualquer outro objeto) e que as transforma num meio de propagação de som, conseguindo o vidro transmitir som quer para o interior da loja, como, mais importante, para o exterior, o que possibilita que a loja tenha sempre um som, mesmo estando fechada.

Este sistema foi recentemente implementado na loja Via 12, em Espinho. Quem passa na rua, ouve a música e são muitos aqueles que se chegam ao vidro e lhe tocam para percebem de onde vem o som. Apenas se vêem os autocolantes de umas colunas coladas ao vidro e uns fios (deixados lá propositadamente). Segundo Luís Fernandes, o objetivo desta tecnologia é "criar ambiente e captar a atenção das pessoas que circulam na rua, captar clientes de uma forma não invasiva".

O sócio-gerente da Touchdomo explicou que os próprios comerciantes podem desenvolver a imagem da loja associada a um som ou música: "as pessoas passam nas lojas e as músicas vão permitir identificar a loja, permite aos comerciantes criar uma imagem de marca e potenciar o negócio deles". Neste momento, a Via 12 é a única loja em Portugal, segundo Luís Fernandes a ter este sistema de patente inglesa. Além das montras, esta tecnologia pode ser utilizado em várias locais: em muppies, mesas, hotéis, prédios com fachadas de vidro, lojas... No fundo, cria-se ambiente através de uma coluna gigante que não se vê.

O engenheiro disse que o feedback e a recetividade têm sido boa, que o sistema tem criado efeito e captado pessoas à montra para ver e para entrar na loja da Rua 12. Com a chegada do Natal, esta tecnologia pode ser utilizada para potenciar o comércio de rua.

Luís Fernandes disse ainda que a empresa tem apostado também nas molduras, suspensas ou não, em acrílico, retroiluminadas com tecnologia LED. As lojas conseguem, com uma moldura de menos de um centímetro e com uma folha de papel, fazer publicidade, anunciar algo, tirando partido de não ser preciso ter as luzes ligadas durante a noite e utilizando uma tecnologia amiga do ambiente.

O sócio-gerente da Touchdomo referiu que, neste momento, teve já alguns contactos por parte de outras lojas e de pessoas interessadas. "Estamos a trabalhar a zona de Espinho e dar a conhecer aos comerciantes a tecnologia, da qual podem tirar partido, é extremamente positivo", disse. E com a crise, as pessoas estão recetivas? Luís Fernandes disse que os comerciantes têm que tentar sempre investir para ter retorno: "é complicado manter os espaços e captar as pessoas às lojas, as pessoas passam mas não entram". Esta tecnologia tenta ajudar as pessoas a entrar. Segundo estudos feitos, estes equipamentos criam uma afluência às lojas de 40 por cento: "o sistema cria sempre um impacto nas pessoas que passam, têm sempre tendência a meter a mão no vidro, olhar para cima, andar à volta".

Miguel Carvalho, da Via 12, a experiência está a ser interessante, a tecnologia capta a atenção e é sempre bom estar a inovar: "se queremos andar para a frente, só assim é que se consegue.

Quando as coisas estão mais difíceis, temos que trabalhar mais, as inovações ajudam porque cruzar os braços não adianta de nada".

NUNCA DESISTIR E BAIXAR OS BRAÇOS

O engenheiro, natural de Espinho e morador no concelho ("só fui nascer ao Porto", brincou), referiu que, apesar das dificuldades e crises que fazem com que as pessoas poupem, nunca foi capaz de baixar os braços e desistir. Os sistemas que comercializa da Touchdomo e que conheceu em feiras internacionais em 2010 e este ano são importados, embora a necessidade atual do país passe pela exportação: "há certas tecnologias para as quais não temos mercado e os custos de investimento são muito elevados". Mesmo assim disse: "utilizamos essa tecnologia em prol das pessoas, para lhes dar mais armas para batalhar e conseguirmos bater outros mercados exteriores".

Luís Fernandes considera que o comércio em Espinho está estagnado e que se deveria modernizar, com sistemas com estes que tentam reduzir o consumo da eletricidade e captar clientes... Para manter as lojas abertas (cada vez são mais as fechadas), os comerciantes deveriam juntar-se e captar mais gente de fora, como no Natal do ano passado. **LM**

Maré de Cinema

ARBITRAGE – A FRAUDE

'Aos 60 anos, Robert Miller (Richard Gere) é dono de uma das maiores fortunas dos EUA. Apesar de um longo e estável casamento com Ellen (Susan Sarandon), o seu grande orgulho é a filha Brooke (Brit Marling), cuja inteligência e capacidade de trabalho faz prever uma carreira de sucesso na gestão do património. Porém, o que ninguém imagina é que ele está à beira do colapso e que tem preparada uma última jogada financeira que poderá, ou não, salvar o seu império. Certa noite, numa viagem de carro com a sua amante, Miller adormece e tem um acidente. Ao perceber que Julie não sobreviveu e que a situação ficou fora do seu controlo, entra em pânico e foge. A partir daquele momento, o magnata vê-se envolvido numa espiral de mentiras e contradições. Parte thriller, parte estudo de personagem, 'A Fraude' é daqueles filmes nos quais tendemos a nos identificar com o protagonista, mesmo que este seja um canalha irrecuperável. E aqui está a grande virtude da interpretação de Richard Gere: a tensão é quase palpável enquanto a situação de Miller piora a cada momento e torcemos para que ele saia ileso. Gere, um ator sempre subestimado, tem aqui provavelmente o ponto mais alto da sua carreira no papel do hiper-racional milionário que passará por cima de todos para ganhar. O realizador Nicholas Jarecki tem aqui a sua primeira incursão nas longas-metragens e conduz o filme com firmeza e confiança – e é a segurança transmitida pela sua câmara que faz com que ultrapassemos o facto de que 'A Fraude' não traz nada de novo. E mesmo assim é um bom filme.

Antero Eduardo Monteiro

Pianista português apresentou no Auditório de Espinho obras de Schumann, Bach e Beethoven

Pedro Burmester toca grandes compositores

Na passada sexta-feira, Pedro Burmester regressou ao Auditório de Espinho para mais um concerto que se pautou pela qualidade que já nos habituou. O pianista tocou na sala espinhense três grandes obras de três grandes compositores: Schumann, Bach e Beethoven.

A programação de outubro do Auditório de Espinho contou, sexta-feira, com um grande espetáculo. Pedro Burmester subiu ao palco espinhense e, sozinho com o seu piano, deslumbrou todos os presentes.

O pianista, que regressou mais uma vez a Espinho, apostou num repertório clássico e com três dos famosos e marcantes compositores da história da música ocidental. Burmester começou por interpretar Estudos Sinfónicos op 13 e Variações Póstumas que Robert Schumann compôs em 1835. Por ser uma obra com uma duração considerável, no final do tema, decorreu o intervalo.

Depois da pausa, o público presente no Auditório de Espinho pode ouvir Johann Sebastian Bach e a sua Partita nº 1 em si b M, BWV 825, composta já em 1726. Por último, o pianista português interpretou Ludwig van Beethoven, com a Sonata nº 14 em dó # m op 27 nº 2, "Quasi una Fantasia" de 1801.

Todo o espetáculo de Pedro Burmester no Auditório de Espinho na sexta-feira foi um momento certamente inesquecível, com os três grandes compositores - Schumann, Bach e Beethoven – a serem, mais uma vez, homenageados pelo seu talento através das suas obras. **LM**

No dia 17 de outubro

À conversa com João Manuel Ribeiro

Promovido pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, realizou-se no passado dia 17 de outubro, um encontro com o escritor João Manuel Ribeiro. Este visitou a Escola EB 2,3 Domingos Capela, a Biblioteca Municipal e a Escola EB1 Anta 3. A sessão na Biblioteca Municipal contou com a presença da Vereadora da Cultura, Leonor Fonseca, destacando sempre a importância destes eventos no incentivo à leitura. Durante os encontros foi bastante visível a alegria e entusiasmo das crianças, pois o escritor procura despertar nos outros a paixão pela fantasia que o seu avô lhe deu. Este trabalha bastante as questões fonéticas, a rima, o ritmo e a musicalidade das palavras e por outro lado a imaginação. Já escreveu trinta e cinco livros para o público infanto-juvenil. Antes de terminar as sessões o escritor brindou a plateia com um "hip-hop", tendo como base, um dos seus poemas. **LM**

No Doo Bop

Coffee Shop com o som do mar

O Doo Bop (Praia da Baía, Espinho) apresenta a programação desta semana: Sexta-feira, 26 outubro, Rock Area: Rik@rdo DJ Set. Eis que regressa um dos dj's com mais horas de Doo Bop! rik@rdo instala a sua Rock Area na cabine do bar de praia já no próximo sábado.
Sábado, 27 outubro. Coffee Shop. De todos os projectos que já passaram pelo Doo Bop, os Coffee Shop são, sem dúvida, um dos mais enérgicos! Trazem no sábado o seu olhar sobre alguns dos principais temas do rock moderno.

Teatro Popular de Espinho estreia "Ginjal" Foto | Andreia Couto

Um quadro pitoresco sobre os dilemas da condição humana

No seu primeiro fim-de-semana, o Festival de Outono, iniciativa organizada pela CME com a finalidade de promover a dinamização e atividade dos agentes culturais locais, continuou, sábado dia 20 de outubro, com a estreia da mais recente produção do TPE – Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente, "O Ginjal", com encenação de António Paiva, a partir do original homónimo (noutras traduções em português "O Cerejal") do dramaturgo russo Anton Tcheckhov.

Neste seu mais recente espetáculo, cujo processo criativo o MV tem acompanhado ao longo das últimas semanas, o TPE aceitou um desafio exigente de por em cena uma peça com um elenco de personagens muito ricas e uma contracena intensa, requerendo um exaustivo e profundo trabalho de construção dessas personagens por parte dos atores. A esta dificuldade acrescia a extensão do texto dramático, que na sua versão original daria um espetáculo com cerca de quase quatro horas de duração, tendo o TPE conseguido – através do exercício dramatúrgico de António Paiva e de um coletivo de atores do grupo – reduzir a peça às cenas e falas essenciais para desenhar e apresentar a trama e os traços fulcrais do desenvolvimento da personalidade de cada um dos intervenientes deste drama familiar.

OS ÚLTIMOS DA NOSSA VIDA COMO A CONHECEMOS

Podia-se resumir assim, de certa forma, o enredo de "O Ginjal", que nos mostra os últimos meses de Lyubov Andreievna Ranevskaya - a protagonista, nesta encenação de António Paiva dividida entre duas atrizes, representando duas fases da sua vida - , uma proprietária rural herdeira de uma abastada família agora enfrentando graves dificuldades financeiras, e das pessoas que a acompanham no momento do seu regresso de uma viagem a Paris e em que se vê confrontada com a emergência da necessidade de vender a herdade, casa de família e o seu famoso ginjal, para poderem pagar as dívidas.

UM EXIGENTE TRABALHO DE CONSTRUÇÃO PERSONAGENS

Tchekhov brinda-nos com um quadro de personagens muito especiais, cada qual com as idiossincrasias e dilemas pessoais, de cuja interação sob aquele dilema como pano de fundo, nos vão mostrando uma reflexão sobre a memória e o seu valor por contraponto à propriedade e ao capital de investimento, o apego aos bens materiais face à necessidade de sobrevivência, a ascensão social e o desejo de desenvolvimento face à antiga ordem feudal russa, abolida poucos anos antes.

Mas o conjunto de atores do TPE, sob a orientação de António Paiva (aqui demonstrando uma sábia escolha na atribuição dos papéis por cada elemento do grupo), conseguiu superar o desafio e brindou o público com uma excelente noite de teatro, demonstrando uma vez mais que os clássicos são terreno em que esta secção da Cooperativa Nascente sabe orientar-se bem.

"FANTASMAS E RECORDAÇÕES DO PASSADO"

Depois do espetáculo, com duração aproximada de duas horas, o MV ficou-se pela sala escutando ecos de um público que ficou bastante agradado, o que foi visível na expressiva salva de palmas com que o grupo foi premiado no final, entreouvindo opiniões soltas que variavam entre "um espetáculo ao bom estilo que o TPE nos habituou, desde o início, com clássicos do teatro" a "as interpretações foram todas muito homogéneas e de grande qualidade".

Falamos com Patrícia Oliveira, uma das 60 pessoas que esgotaram a lotação do auditório da Nascente neste sábado, que resume, assim, a sua experiência: "mais uma vez, fui brindada com uma excelente performance por parte do Teatro Popular de Espinho. Num cenário intimista e despido de grandes acessórios, fomos transportados até à Rússia, até uma propriedade rural, onde vivia uma família ensombrada por uma série de fantasmas e recordações do passado que atormentavam as vivências de todos os intervenientes. Foi uma jornada muito agradável, apesar do tema da peça ser um pouco sombrio e até triste. Aconselho todos os espinhenses a embarcarem em mais uma viagem teatral com o TPE, pois podem ter a certeza de um serão bem passado.".

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS EXIBIÇÕES

O MV partilha completamente da opinião desta espetadora e aconselha vivamente aos seus leitores que descubram as histórias destes treze personagens e seus contextos que orbitam sobre esse outro personagem, sempre omnipresente, o ginjal, embora nunca visto, ficando para a imaginação do público.

Se ainda não viu, então não perca a oportunidade, "O Ginjal" continua em cena este fim-de-semana, nos dias 26 e 27 de outubro, e ainda no sábado seguinte, 3 de novembro. Pode fazer as suas reservas na Cooperativa Nascente, mas antecipe-se porque as lotações ameaçam esgotar rapidamente. **MV**

Pub.

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café
Fica bem servido e gasta menos dinheiro
Rua 19 n.º 294 - Espinho

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

MV Anuncie no seu jornal de referência.

Mais uma saída precoce

Nacional **4 0** **Sp. Espinho**

Manuel Machado — Fernando Valente

Jogo: Estádio da Madeira
Árbitro: Bruno Esteves (AF Setubal)
Marcadores: 1-0 Mario Rondon (28 min), 2-0 Claudemir (47 min), 3-0 Mateus (49 min), 4-0 Keita (86 min)

Gottardi
João Aurélio
Manuel da Costa
Mexer
Marçal
Moreno - **amarelo**
Claudemir
Mihelic
Isael,
Mateus
Rondon

Jogaram ainda
Miguel Rodrigues (69') **Amar.**
Edgar Costa (46')
Keita (63')

Miguel Assunção
Mike - **amarelo**
Miguel Silva
Ricardo Correira - **amarelo**
Machado - **amarelo**
Valença
João Dias
Hugo Silva
Vieira
Fábio Ferreira
Capela

Jogaram ainda
Jonatas (71')
Telmo (67')
Caetano (63')

Pub.

RVE Desporto

RVE 93.1fm

Operário - Sp. Espinho
6ª Jornada da Zona Centro da II Divisão

Relato no domingo às 12h30 na Rádio Voz de Esmoriz
Todos os jogos da equipa sénior do Sp. Espinho para acompanhar em direto na RVE 93.1 fm ou http://www.rve-online.com/

Perante uma equipa de escalão principal, ferida pelo mau inicio de campeonato e espicaçada pela entrada de um novo treinador (Manuel Machado), o Espinho foi impotente para evitar a primeira derrota oficial da época e de forma natural dizer adeus á Taça de Portugal.

Depois de na passada semana ter sofrido o primeiro golo em jogos oficiais, o Sp. Espinho averbou na pérola do Atlantico a primeira derrota da temporada e por números que nao escondem a superioridade dos insulares perante a equipa tigre.

O jogo marcava o regresso de Manuel Machado pela terceira vez ao comando técnico do Nacional, formaçao que está a realizar um mau arranque de Liga Zon Sagres. Uma mudança que deu frutos, nao só pelo resultado mas principalmente pela atitude séria com que os locais encararam o seu opositor de dois escalões abaixo. Uma equipa espinhense que apareceu diferente em termos táticos, com Fernando Valente a apostar numa defesa e meio campo mais povoado, deixando unicamente a Capela as despesas no ataque.

Durou menos de meia hora a resistencia do Espinho que, durante a primeira parte até equilibrou a contenda e procurando sempre que podia espreitava o contra ataque mas como a manta era curta, os tigres quando o faziam era sempre com poucas unidades. Ainda assim, após o primeiro golo dos madeirenses, os tigres subiram no terreno e até ao intervalo chegaram a causar perigo junto da baliza de Gottardi.

No inicio da etapa complementar, a eliminatória ficou sentenciada com dois golos em três minutos para a turma da casa. Claudemir aos 47' e Mateus aos 50' aproveitaram o desacerto da defesa espinhense que neste jogo nao revelou a organizaçao e solidez que vinha evidenciando desde o inicio da temporada.

Resolvida a partida, os tigres sem nada a perder vieram para a frente para amenizar a derrota, procurando o tento de honra que até mereciam mas que acabaria por nao surgir. Aliás, ao invès, foram os insulares através de Keita aos 86' a fecharem um marcador um pouco pesado para o Sp. Espinho que durante largos periodos conseguiu equilibrar a partida.

Depois do adeus á Taça, os tigres viram agora todas as atenções para o campeonato, sendo que no proximo fim de semana tem agendada nova visita ás ilhas. Desta feita, até á Ilha de São Miguel nos Açores para defrontar o Operário na sexta ronda da 2ª Divisão Zona Centro. **PSG**

Voleibol

Outra vez???

A equipa de Voleibol do Sp. Espinho perdeu pela primeira vez nesta temporada em jogos a contar para o Campeonato Nacional. O carrasco de serviço tornou a ser o SL Benfica. Depois do último encontro na final da SuperTaça, esperava-se que os tigres se quisessem vingar. Mas do querer ao poder vai sempre uma grande diferença e os espinhenses não conseguiram ir além de uma derrota por 3-1.
No Pavilhão n.º 2 da Luz como palco, a equipa orientada por José Jardim entrou determinada em conquistar mais uma vitória e foi mesmo a primeira formação a pontuar. No primeiro "set", o Benfica foi claramente superior, construindo uma vantagem sólida (25-13) sem uma resposta eficaz dos vareiros.
No segundo set, os tigres não viraram a cara à luta e com muito suor conseguiram vencer o set por 23-25, empatando a toada.
No terceiro set, os lisboetas voltaram a liderar, apesar da pressão do lado do Sp. Espinho. No final do set (25-21), o Benfica estava novamente em vantagem no marcador (2-1).
No quarto e último "set", o grupo da Luz manteve-se na frente do marcador, vencendo por 25-18.
As águias aplicaram a primeira derrota da temporada aos tigres e seguem assim invencíveis no campeonato, com 4 vitórias em outros tantos jogos. Os espinhenses estão agora em 4º lugar com nove pontos, menos três que o líder Benfica.
Quanto à outra equipa local, a Académica de Espinho recebeu o Vitória de Guimarães. Numa partida muito equilibrada, os academistas não conseguiram vencer (2-3). Os resultados finais dos sets espelham a igualdade da partida ((25-16, 20-25, 25-19, 22-25 e 16-4). A AAE é agora quinta classificada, com sete pontos.

O regresso de João Baptista

No passado fim-de-semana, a Secção de Natação do Sporting Clube de Espinho participou com os seus escalões de juvenis, juniores e séniores, no Torneio Regional de Abertura. Esta competição foi organizada pela Associação de Natação de Aveiro e realizada nas Piscinas Municipais de Castro D'Aire. Estiveram presentes no Torneio 244 nadadores (120 masculinos e 124 femininos) em representação de 17 clubes. O Sporting Clube de Espinho fez-se representar por 21 nadadores (11 masculinos e 10 femininos). A classificação foi geral, independente dos escalões.

Os nadadores que mais se destacaram nesta competição foram João Paulo Baptista (Júnior B) e Teresa Aires (Sénior). João Paulo Baptista ficou em **2º lugar** nos 50m Bruços (RP), em **3º nos 50m Costas** (RP), em 5º nos 50m Mariposa e em 8º nos 50m Livres. Teresa Aires classificou-se em **3º lugar** nos 50m Costas (RP) e 50m Mariposa, em **4º lugar nos 200m Livres** e em 7º nos 50m Livres.

Nos masculinos, destaques ainda para André Costa (Juvenil A) que ficou em 6º lugar nas provas de 50m Livres e 200m Livres, em 9º nos 50m Mariposa (RP) e em 10 nos 200m Mariposa (RP).

Nos femininos, a melhor prestação a seguir a Teresa Aires foi de **Inês Dias (Sénior)** que ficou em 7º lugar nos 200m Bruços, 16º lugar nos 50m Bruços e em 61º nos 50m Livres. Salomé Monteiro (Júnior) ficou em 10º lugar nos 200m Mariposa, 15º lugar nos 400m Livres, 20º lugar nos 50m Mariposa e 41º nos 50m Livres.

Nesta competição foram batidos **38 novos recordes pessoais**, incluindo parciais, dos quais 6 recordes do clubes: André Costa (Juvenil A): RC Juvenil A 200m Mariposa; João Paulo Baptista (Júnior-B): RC Júnior e ABS 50m Bruços; Teresa Aires: RC Sénior 50m Livres e RC Sénior 50m Mariposa; Tiago Marques: RC Sénior e ABS nos 200m Bruços e RC Sénior nos 50m Bruços.

RAQUEL LIMA SEGUE O SEU SONHO

Raquel Lima, após 17 anos de dedicação à Secção de Natação do Sporting Clube de Espinho, como nadadora e treinadora, inicia agora uma nova etapa da sua vida pessoal e profissional. Depois da sua licenciatura e mestrado em Ciências da Nutrição, conseguiu finalmente concretizar o seu grande sonho de ingressar no curso de Medicina. Assim, irá estudar em Coimbra e como tal, despede-se do corpo técnico do clube. **MV**

Hóquei em Campo

Velhos pecados

A Académica de Espinho não iniciou da melhor maneira a época 2012/2013 ao perder na primeira jornada contra a equipa do Lousada. Num encontro onde se defrontaram os dois finalistas da época transacta, a equipa do Lousada foi claramente superior, mostrando já boas rotinas de jogo, com boa circulação de bola entre os seus elementos. Ao contrário da equipa da AAE, que uma vez mais, incompreensivelmente, não conseguiu reunir todo o seu grupo.

Sem a possibilidade de fazer qualquer substituição, os mochos tentaram pausar o jogo o mais possível, tentando arriscar somente em algumas jogadas individuais, mas sem nunca por em risco as redes da equipa adversária. Apesar de todo o esforço, já perto do final do primeiro tempo, a Académica não conseguiu suster as investidas do adversário, acabando por sofrer o primeiro golo, indo para intervalo a perder por 1-0.
No recomeço da partida, foi notório o cansaço da equipa academista, permitindo que o adversário disparasse no marcador, marcando mais três golos, aumentando o resultado para 4-0. Quando todos esperavam o avolumar do resultado para a equipa visitante, assistiu-se a uma reação por parte da equipa de Espinho, fazendo uma primeira ameaça à baliza adversária, por parte do defesa Luís Vieira. Alguns minutos depois, o mesmo jogador, numa segunda tentativa, reduziu o marcador num remate de recarga após sticada de Ricardo Silva. Luís Vieira teve ainda no stick a possibilidade de reduzir novamente o marcador, após passe a rasgar a defesa adversária por parte do Jorge, permitindo a defesa do guarda-redes do Lousada. No seguimento da jogada, a Académica de Espinho beneficiou de um canto-curto, aproveitando para reduzir novamente o marcador por parte de Hugo G. Com a Académica a fixar o resultado em 2-4, conseguiu o "mal menor", pois segundo as regras de pontuação, a equipa de Espinho ao perder somente pela diferença de dois golos, averbou um ponto para a classificação geral, ponto esse que apesar de estarmos no início da época poderá ser decisivo para garantir o acesso ao play-off final.
Jogaram pela AAE: Márcio, Luís, Jorge, Zé, Quim, Paulo, Hugo Ferreira, Hugo Gonçalves, Ricardo Silva, Manuel, Jorginho, Bina.

Andebol

Quase tudo positivo

Pelas 15 horas de sábado as Infantis B, Fátima Ferreira, Sara Resende, Regina Rocha (1), Rita Gomez, Viviana Pereira (1), Renata Couto, Maria Pimenta, Daniela Oliveira, Rita Correia (2) e Maria Cálix deslocaram-se a Valongo do Vouga para defrontar e vencer a equipa local por 15-4 na primeira jornada do Campeonato Nacional de Infantis.
Também pelas 15 horas de sábado as Juvenis A, Ana Sofia Alves, Joana Pinto (1), Ana Catarina Brito, Carolina Soares, Inês Neves 5, Rafaela Santos, Ana Luísa Pinhal, Joana Guimarães (6), Inês Moleiro (4), Joana Rita Ferreira (3), Cármen Vieira, Ana Marta Varela (3), Joana Queirós e Ana Catarina Pereira (2) deslocaram-se a São João da Madeira para defrontar o AD Sanjoanense na segunda jornada do Campeonato Nacional de Juvenis. O placard final ficou fixado nos 21-24.
No sábado à noite, as Seniores Rosa Ribeiro, Cátia Pereira, Vânia Ventura (2), Daniela Vieira (1), Diana Brandão (4), Delfina Carvalho (4), Sónia Tavares, Agata Silva (3), Patrícia Gomes, Paula Ferreira (10), Nina Silva, Paula Vieira (4), Andreia Silva, Ana Ferreira (2) receberem e golearam o ND Santa Joana no Pavilhão Municipal de Anta por 30-15.
Pelas 11 horas de domingo as Infantis A também não quiseram ficar atrás e venceram o Alavarium por 23-19.
Na tarde domingo, foi a vez das Juvenis B entraram em campo mas perderam por 3-45 contra o Alavarium.

26 de outubro
Auditório de Espinho

Drumming Duo
21h30
Miquel Bernat e Nuno Aroso são os protagonistas do espectáculo "Fases Electrónicas.
Bilhetes a 5 euros.

26 de outubro
Rua Passos Manuel, Porto

Barn Owl
22h00
A dupla californiana Barn Owl regressa com mais uma dose de psicadelismos blues, agora centrada no novo "Lost in the Glare". Bilhetes a 12 euros.

27 de outubro
Casino da Póvoa de Varzim

Ana Moura + José Cid
20h30
A fadista Ana Moura, o cantor Rui Drummond e o veterano José Cid sobem ao palco para três concertos destinados a angariar fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. Bilhetes a 20 euros. Jantar-espectáculo por 40 euros.

Farmácias

Quarta-feira, 24 de outubro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Quinta-feira, 25 de outubro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Sexta-feira, 26 de outubro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Sábado, 27 de outubro
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Domingo, 28 de outubro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Segunda-feira, 29 de outubro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Terça-feira, 30 de outubro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Quarta-feira, 31 de outubro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Meteorologia
Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 24 de outubro
Chuva moderada
Máxima: 21 Mínima: 16º

Quinta-feira, 25 de outubro
Chuva moderada
Máxima: 17º Mínima: 14º

Sexta-feira, 26 de outubro
Aguaceiros
Máxima: 17º Mínima: 12º

Sábado, 27 de outubro
Céu nublado
Máxima: 17º Mínima: 12º

Domingo, 28 de outubro
Sol
Máxima: 15º Mínima: 07º

Segunda-feira, 29 de outubro
Sol
Máxima: 15º Mínima: 06º

Terça-feira, 30 de outubro
Sol
Máxima: 16º Mínima: 06º

Quarta-feira, 31 de outubro
Sol
Máxima: 16º Mínima: 05º

Espinho "entre aspas"

O Jogo

Benfica vence Sp. Espinho e segue invicto no Campeonato

A equipa de Voleibol do Benfica somou, no passado sábado, mais uma vitória, desta vez frente ao Sp. Espinho, por 3-1.

Defesa de Espinho

"Esta Câmara tudo tem feito para captar investimentos para o concelho"

Pinto Moreira em visita a uma empresa espinhense.

Mais Futebol

Sp. Espinho quer jogos da Taça em casa do mais pobre

Vice-presidente do clube sugeriu mudança na competição no final da deslocação à Madeira: "Se não houver ajudas, estes clubes tendem a desaparecer".

Maré Submersa

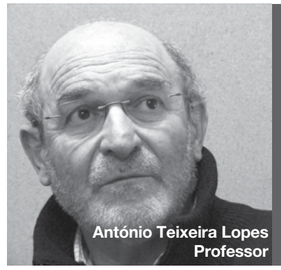
Queda

Mais uma vez o Sp. Espinho torna a ficar pelo caminho na Taça de Portugal. José Vieira, vice-presidente, tocou numa ferida que muitos teimam em esconder: os clubes mais pequenos não têm dinheiro para gastar em deslocações. O dirigente sugeriu assim que os clubes pequenos passassem a jogar em casa. Mas infelizmente isso não é praticável. Vamos por pontos. Primeiro, os chamados grandes perdiam o fator casa de forma injusta. Segundo, o apoio dos adeptos era claramente inferior. Terceiro, o valor financeiro de um jogo é claramente superior num estádio que tem mais lugares. E por último, não há nada que garanta que os chamados grandes tenham dinheiro extra para despender nestas viagens. Até pelo que temos vistos, a crise também já chegou ao futebol e cada vez há menos dinheiro. Clubes como o Sp. Espinho todos os anos correm o risco de acabar. Felizmente que lá vão conseguindo reunir uns trocos e criando um plantel digno e trabalhador. Só espero é que um dia, um clube quase centenário como o dos tigres, não desapareça como muitos outros históricos que também tiveram de fechar as portas. **Nuno Oliveira, diretor**

FICHA TÉCNICA

Diretor *Nuno Oliveira*
Redação *Lília Marques*
Fotografia *Andreia Couto, Filipe Couto e Tiago Couto*
Colaboração *Antero Eduardo Monteiro, Nelson Soares e Paulo Sérgio Guimarães*
Paginação *Nuno Oliveira*
Publicidade *Eduardo Dias*
Redacção e Composição *Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho* **Telefone** *227331355* **Fax** *227331356*
E-mail *agenda.mareviva@gmail.com*
Secretaria e Administração *Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho*
Telefone *227331357* **Fax** *227331358*
Propriedade e Execução Gráfica/ Editor *Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho* **Telefone** *227331355*
NIF *500 615 268* **Tiragem** *1500 exemplares* **Número de Registo do Título** *104499, de 28/06/76* **Depósito Legal** *2048/83*

Crónica



António Teixeira Lopes
Professor

" El GOBIERNO PSD/CDS-PP DE CONEJO E PUERTAS ES UNA TRAMPA!"

1. O título escolhido para esta crónica, em castelhano, tem um impacto diferente do da sua tradução para português: O Governo PSD/CDS-PP de Coelho e Portas é uma armadilha! De facto, durante a campanha eleitoral nenhum deles prometeu a agressão que estão a cometer contra o povo português. O resultado eleitoral que conseguiram, por mais que o desmintam, foi obtido na base de uma campanha "trampolineira". Como alguém disse, um, Coelho, é um cobrador de impostos, outro, Portas, apresenta-se como provedor dos contribuintes, mas sem qualquer resultado prático, já que subscreveu e apoiou a política seguida pelo chefe do governo, na prática, o representante de Merkel no governo (Vítor Gaspar) que actua como se fosse um "gaulaiter" alemão numa das "colónias do império germânico"…

2. O O.E. entregue na Assembleia da República, já "está aprovado" pelos votos desta coligação que nos desgraça a todos. Na verdade, não há nenhum economista (com excepção dos afectos ao governo e adeptos das soluções híper- liberais que estão a ser aplicadas pelo governo) que tenha coragem de o defender. Ex-ministros das finanças, que o foram em governos do PSD e da AD, pronunciaram-se contra este O.E., que consideram ser recessivo e provocar mais falências, mais desemprego, mais miséria, agravando ainda mais a situação financeira e económico-social do país. Esta é que é a verdadeira crise política e por isso o PR. da República tem de usar as suas competências constitucionais para a solucionar, sob pena de ficar na história como conivente deste desastre nacional!

> **"Como alguém disse, um, Coelho, é um cobrador de impostos, outro, Portas, apresenta-se como provedor dos contribuintes, mas sem qualquer resultado prático"**

3. Em Democracia são várias as soluções para resolver o problema. A ideia posta a circular pela comunicação social sobre a não existência de alternativas à política seguida por Passos e comandita é falsa. Como falsa é a ideia que a convocação de eleições antecipadas é má. Pelo contrária é boa e a mais democrática. Só não a quer quem tem medo do veredicto popular e do seu resultado eleitoral penalizador deste desgoverno que arruína os portugueses e os que por calculismo eleitoral não estão dispostos a assumirem já a sua responsabilidade. O receio e o medo "instilado" ao povo português, de que a "Tróika" deixaria de financiar o empréstimo concedido a Portugal e dessa forma o país ficar na bancarrota e na insolvência também é falsa, como basta ver o que se passa com "o mau aluno grego". Ninguém quer a ruina da Grécia e a sua saída do "Euro" e da União Europeia. Por maioria de razão, também não querem que isso aconteça "ao bom aluno português", como gosta tanto de sublinhar o ministro Relvas que anda ultimamente numa roda viva, na vã tentativa de "ressuscitar" publicamente da falta de ética com que tem sido apostrofado há uns meses a esta parte depois da obtenção da sua "turbo" licenciatura…A sua substituição reveste-se de urgência e é considerada como uma medida de higiene política.

4. As soluções apontadas de renegociar o "memorandum" assinado pelo PS, PSD e CDS-PP com a "TroiKa", é defendido hoje por toda a oposição e mesmo por amplos sectores afectos à maioria parlamentar. Prazo e taxas de juro podem e devem ser renegociados, ao mesmo tempo que se deve pôr fim à política seguida por este "desgoverno" PSD/CDS-PP. Mas, para isso se verificar é necessário que o PS se torne num verdadeiro partido de oposição sem calculismos eleitorais assumindo a sua responsabilidade histórica, já que qualquer solução democrática só é possível com o PS. **ATL**

Lotação esgotada na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal para apresentação de livro

Foto I Andreia Couto

Mais do que de arquitetura, um livro de histórias

No sábado à tarde, a Sala Polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva encheu para assistir à apresentação do livro "Lêdo Fonseca Arquiteto", com obras do espinhense Manuel José Lêdo Fonseca.

Foram muitos os que não quiseram perder a iniciativa como, por exemplo, Rui Torres e Américo Castro, presidentes da juntas de Espinho e de Paramos, e que se deliciaram, inicialmente, com uma música de fundo tocada ao piano.

Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal, foi o primeiro elemento da mesa a falar, agradecendo o convite e afirmando que ia não falar sobre o livro (poderia dizer "muitas asneiras") mas sobre a pessoa de Lêdo Fonseca: "merece um reconhecimento sério, profundo e amigo". O autarca explicou que conheceu o arquiteto nas associações de pais, relação que foi aprofundada devido aos cargos que ambos ocupam atualmente (um tem o pelouro da educação e o outro é presidente da Federação Concelhia de Associações de Pais de Espinho). "É uma pessoa simples, de fácil trato, humilde e meu amigo", disse. Vicente Pinto referiu ainda que a sua obra "é um orgulho" para os espinhenses e a sua importância para o concelho fala por si tendo em conta as pessoas de referência presentes na biblioteca sábado à tarde.

Jorge Ferreira, da editora Caleidoscópio, falou do convite ao arquiteto e de como a empresa Frulact, com Lêdo Fonseca trabalhou, ajudou a lançar o livro. Rita Pereira, em representação do Conselho de Administração da Frulact, disse ser "um privilégio ter contribuído para a edição deste livro", já que o seu projeto representa o maior marco de crescimento dos 25 anos da empresa e correspondeu à necessidade de crescimento e expansão, enaltecendo a Frulact, a Covilhã e o país.

Rui Lacerda, convidado a substituir João Castelo, disse ser um privilégio muito grande poder estar na biblioteca da qual foi o autor do projeto, manifestando a sua tristeza pelo edifício estar deteriorado. O arquiteto falou depois de Lêdo Fonseca, dizendo que fazia 22 anos de curso e que tem, no seu trabalho, reflexões comuns, conceptualmente tem uma arquitetura unitária.

Manuel Lêdo Fonseca referiu que não contava com tanta gente no lançamento do seu livro e disse que não iria falar nem sobre a sua obra nem sobre o livro, cuja análise cabia a cada um dos presentes. O arquiteto recordou quando foi convidado a publicar um livro e os critérios utilizados para escolher as obras a apresentar e falou também sobre a relação entre o arquiteto, o dono da obra e o construtor da qual depende o sucesso. Lêdo Fonseca disse ser um livro de histórias, já que cada obra carrega anos de trabalho, de estabelecimentos de relações e amizades.

Para o final, uma surpresa para o arquiteto espinhense. A sua mãe, Margarida Fonseca, disse ser um dia de muito orgulho para a família e leu para todos um poema. **LM**

Pub.